

BALANÇO NA RPT

Mortes no trânsito caem 18,9% no quadrimestre

Especialista diz que redução é resultado de ações preventivas das empresas concessionárias que administram as rodovias da região bem como da Polícia Militar; tendência é não diminuir a quantidade de acidentes, mas a gravidade

Ana Carolina Leal
ana.carolina@liberal.com.br
REGIÃO

O número de mortes no trânsito na RPT (Região do Polo Têxtil) caiu 18,9% entre janeiro e abril deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado. A quantidade de vítimas fatais diminuiu de 37 para 30. Os dados são da plataforma Infosiga, do Governo do Estado, que faz o levantamento com base nas informações apuradas junto à Polícia Civil.

O município com maior redução de acidentes com morte nos quatro primeiros meses deste ano foi Nova Odessa, passando de dois casos em 2016 para nenhum em 2017. Na sequência está Sumaré, com queda de 69% (quatro), seguida por Hortolândia, com diminuição de 40% (seis) no total de acidentes com óbitos.

As cidades de Americana e Santa Bárbara d'Oeste, por sua vez, registraram alta. No município americanoense, o número de acidentes com óbitos mais que dobrou, passando de cinco para 11 em 2017. Em Santa Bárbara, a quantidade saltou de sete para nove, um crescimento de 28%.

Para o especialista em trânsito, José Almeida Sobrinho, a queda no número de mortes na região é resultado de ações preventivas realizadas tanto pelas concessionárias que administram as estradas quanto pela Polícia Militar. "Isso vem contribuindo para que as regras sejam mais respeitadas. A tendência é não necessariamente diminuir a quantidade [de acidentes], mas a gravidade, principalmente nos casos de velocidade", afirmou.

O especialista também atribui a redução a campanha

realizada pelo Ministério das Cidades e o Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) para redução de 40% no número de feridos e mortos no trânsito até 2020. "Está todo mundo se esforçando para atingir essa meta. Os municípios e as Polícias Rodoviárias Federal e Estadual intensificaram a fiscalização na tentativa de alcançar esse percentual", declarou.

As ações preventivas e de fiscalização são uma resposta à resolução da ONU (Organização das Nações Unidas), que instituiu o período de 2011 a 2020 como a década para a redução das mortes no trânsito.

Na análise do professor da FEC (Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo) da **Unicamp**, Creso de Franco Peixoto, o principal fator para queda de mortes no trânsito é o constante resfriamento da economia.

"A redução, que é benéfica, provavelmente ainda tenha peso no esfriamento da economia. Tem menos pessoas empregadas, mas, ao mesmo tempo, percebe-se que tem mais viagens concentradas no começo da manhã e no final da tarde, que pode ser talvez uma migração do perfil de trabalho. Quanto maior a extensão no momento de pico de veículos em baixa velocidade, maior a chance de redução da severidade dos acidentes. Por outro lado, tende a aumentar o número de acidentes sem vítimas", declarou.

► Com o trânsito intenso nas rodovias da região os motoristas estão mais conscientes e redução de acidentes é natural

